

Brasília terá parque aquático

Parque Guará terá investimentos de R\$ 15 milhões e área de 230 mil metros

por Mariângela Gallucci
de Brasília

A capital brasileira das piscinas quer se tornar a capital sul-americana dos parques aquáticos. Dentro de dois anos e dois meses, Brasília deverá inaugurar em uma área de 230 mil metros quadrados, localizada no Parque do Guará, um complexo de piscinas e tobogãs. Se depender do ânimo dos brasilienses, o projeto de R\$ 15 milhões tem sucesso garantido. Com a praia mais próxima localizada a mais de 1.000 quilômetros de Brasília (Guarapari, no Espírito Santo), a população se refresca nos dias quentes – que são quase todos no ano – nas piscinas de clubes ou casas de amigos, ou na última moda entre os jovens, a piscina de ondas do Parque da Cidade. Os adultos dão preferência à piscina de água mineral, construída no Plano Piloto.

Proprietária do terreno no qual deverá ser construído o parque, a Terracap (antiga divisão imobiliária da construtora de Brasília, a Novacap) publica o edital de licitações para a construção do parque no próximo dia 29. Poderão participar empresas nacionais e estrangeiras. “As companhias terão de preencher dois requisitos: um técnico (experiência na construção de parques aquáticos e apresentação do projeto) e o preço”, informa o presidente da Terracap, José Roberto Bassul.

“Os proponentes terão o prazo de 45 dias para formular propostas e em abril deve-se conhecer o vencedor”, diz Bassul. A empresa ganhadora da licitação terá vinte e quatro meses para implantar o parque nos moldes internacionais, como o Wet’n Wild, na Flórida.

Pelo edital, a construtora, ou consórcio de construtores, compromete-se a pagar 5% do faturamento bruto do parque ou o piso de R\$ 4

mil, “prevalecendo o maior”, após a inauguração, afirma Bassul.

“Durante a implantação do projeto, a empresa terá de pagar 10% da taxa mínima (totalizando R\$ 4 mil) por mês para a Terracap”, diz o presidente. Se a construção terminar em dezoito meses, a companhia recebe como prêmio a devolução das taxas pagas durante a implantação, informa Bassul.

O secretário de Turismo do Distrito Federal, Rodrigo Rollenberg, afirma que a previsão mensal de faturamento bruto do parque é de R\$ 1 milhão. “Vinte por cento do que a Terracap receber do funcionamento do parque será revertido para a conservação do Parque do Guará”, diz Rol-

lenberg, acrescentando que a implantação do parque foi autorizada pela Secretaria do Meio Ambiente.

Com a estimativa de geração de quatrocentos empregos após a construção e sem estimativas durante a implantação do parque, Rollenberg acredita que o local “será pólo de atração turística regional, nacional e do Mercosul”.

“Ele está localizado estrategicamente próximo ao Aeroporto Internacional de Brasília, de uma estação de metrô (a construção do metrô da capital federal está parada desde a posse do atual governador, Cristovam Buarque) e da rodoferroviária”, lembra Rollenberg.

O secretário de Turismo do DF diz que a implantação do parque aquático vai contribuir para o aumento da

ocupação dos hotéis de Brasília durante os finais de semana. “A média de ocupação é de 55%. De terça a quinta, a ocupação é quase total, levando a crer que nos outros dias é quase mínima, cerca de 5%”, afirma.

Outros planos do Distrito Federal para desenvolver o turismo em Brasília e arredores são: o projeto Orla (construção de marinas, restaurantes e centros culturais em torno do Lago Paranoá), turismo cívico para estudantes nos finais de semana e ecoturismo nas cidades próximas da capital, como Pirinópolis. “Nosso objetivo é fazer pacotes conjugados”, com turistas permanecendo alguns dias em Brasília e outros nessas cidades”, revela o secretário. ■

